

# Sumário

Número de notícias: 28 | Número de veículos: 17

G1 - NACIONAL - G1 PRINCIPAL  
SEGURIDADE SOCIAL

**INSS: alerta para novo golpe pelo WhatsApp** ..... 3

CORREIO DO POVO - PORTO ALEGRE - RS - GERAL  
SEGURIDADE SOCIAL

**Entidade defende autonomia financeira** ..... 4

PORTAL R7 - NACIONAL - BRASÍLIA  
SEGURIDADE SOCIAL

**Servidores são alvo de operação contra máfia dos concursos** ..... 5

ESTADO DE MINAS - BELO HORIZONTE - MG - OPINIÃO  
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

**Empreender para reaquecer a economia (Artigo)** ..... 7

O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS  
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

**Governo estuda alívio de 15 dias em pagamento de IPI e mais corte** ..... 8

VALOR ECONÔMICO - SP - CAPA  
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

**MP quer coibir importação ilegal on-line** ..... 9

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS  
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

**Receita Federal prepara MP para combater "camelódromo virtual"** ..... 10

VALOR ECONÔMICO - SP - LEGISLAÇÃO E TRIBUTOS  
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

**Receita: um risco para os projetos brownfield? - OPINIÃO JURÍDICA** ..... 11

PORTAL UOL - ECONOMIA  
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

**Regra pró-contribuinte volta à pauta do Supremo** ..... 12

VALOR ECONÔMICO - SP - OPINIÃO  
SERVIDOR PÚBLICO

**Ressurge a pressão pela relíquia corporativa do quinquênio (Editorial)** ..... 13

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL  
REFORMA TRIBUTÁRIA

**CNC defende ajustes na PEC 110, que trata da reforma tributária - COMÉRCIO EM PAUTA** ..... 14

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA  
REFORMA TRIBUTÁRIA

**Pacheco busca apoio para votar tributária** ..... 15

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO  
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

**Uma oportunidade para não ser desperdiçada (Artigo)** ..... 16

O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS  
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

**O tombo do dólar diante do real - CELSO MING** ..... 18

O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS  
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Salários podem romper teto com benefício articulado pelo governo .....	20
VALOR ECONÔMICO - SP - LEGISLAÇÃO E TRIBUTOS TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	
STJ determina tributação de créditos do Reintegra pelo Imposto de Renda e CSLL.....	22
DIÁRIO DA MANHÃ - GO - ECONOMIA TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	
Estados Unidos invadem mercado de etanol no Brasil.....	23
CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA ECONOMIA	
Alckmin: Lula é a esperança .....	24
CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA ECONOMIA	
BC: inflação terá pico em abril, depois recuará .....	25
FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO ECONOMIA	
Dólar cai para R\$ 4,84 e zera toda a valorização acumulada na pandemia.....	26
FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO ECONOMIA	
Real se valoriza, mas ainda está fraco (Artigo).....	29
FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO SEGURIDADE SOCIAL	
Greve de servidores do INSS começa com baixa adesão.....	30
FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO ECONOMIA	
Guerra levará a fuga de cérebros da Rússia e a queda de 15% do PIB.....	32
O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS ECONOMIA	
Baixo investimento, baixo crescimento (Editorial) .....	35
O GLOBO - RJ - OPINIÃO ECONOMIA	
TSE deve corrigir teto de gastos de campanha pelo índice de inflação (Editorial).....	36
VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL ECONOMIA	
Juro alto vai atrapalhar PIB, diz Bolsonaro .....	37
VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL ECONOMIA	
Agricultura e construção puxam investimentos .....	38
VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA ECONOMIA	
"Lula representa a própria democracia", diz Aldonin no PSB.....	39

# INSS: alerta para novo golpe pelo WhatsApp

Por g1

**INSS** alerta que sua assistente virtual não realiza contatos pelo WhatsApp. - Foto: Divulgação/**INSS**

O Instituto Nacional do Seguro Social (**INSS**) alerta que golpistas estão utilizando a imagem da Helô - assistente virtual do instituto - para se passarem por uma suposta "Central de Atendimento" e tentar obter dados pessoais dos beneficiários. As abordagens têm ocorrido por aplicativo de mensagem de celular (WhatsApp).

De acordo com as denúncias, os golpistas fornecem até alguns dados dos beneficiários e dão um protocolo para mostrar credibilidade.

O **INSS** alerta, no entanto, que a assistente virtual, que é um plantão de dúvidas, só pode ser acessada pelo site ou aplicativo, e que, por esse motivo, o segurado nunca será procurado pelo WhatsApp para uma conversa.

Como é a comunicação do **INSS** com o segurado

O segurado é contatado por meio das informações fornecidas em seu cadastro (e-mail, telefone e endereço) e, por isso, é importante que mantenha o seu cadastro junto ao **INSS** atualizado com os dados para contato.

A atualização pode ser feita pelo aplicativo Meu **INSS** (disponível para download em Android e iOS) e por meio da Central 135.

De acordo com o instituto, quando um segurado recebe uma informação por SMS, o número usado é o 280-41.

Vale lembrar que, quando alguém liga para o 135 ou é atendido pelo chat humanizado da Helô, o atendente pode pedir algumas informações - como CPF e nome da mãe. Esse é um procedimento de segurança para confirmar a identidade de quem telefonou ou acessou o chat.

O que fazer em caso de tentativa de golpe

Os golpes ou tentativas de golpe devem ser denunciados à ouvidoria do **INSS**, pela internet ou pelo telefone 135, e registrar um boletim de ocorrência, além de comunicar ao banco em que recebe o benefício.

Confira dicas do **INSS** para não cair em golpes

- Mantenha sempre atualizados os seus dados de contato, como telefone, e-mail e endereço. Isso deve ser feito pelo Meu **INSS** ou pelo telefone 135;

- Caso alguém faça qualquer comunicação pedindo dados ou fotos em nome do **INSS**, não atenda a solicitação, desligue a ligação e bloqueie o contato;

- O **INSS** nunca entra em contato direto com a pessoa para solicitar dados, nem pede o envio de fotos de documentos;

- O número do SMS usado pelo **INSS** para informar os cidadãos é 280-41. O **INSS** nunca manda links nem pede documentos pelo SMS.

- Sempre que o **INSS** convoca o cidadão para apresentar documentos, essa convocação fica registrada no Meu **INSS** e pode ser verificada também pelo telefone 135.

- A pessoa deve utilizar apenas os canais oficiais de atendimento para cumprir qualquer solicitação do **INSS**, seja para agendar um serviço, seja para entregar algum documento: aplicativo/site Meu **INSS** ou agência da **Previdência Social** (com agendamento);

- É bom saber que quando alguém liga para o telefone 135 ou é atendido pelo chat humanizado da Helô, o atendente pode pedir algumas informações. Esse é um procedimento de segurança para confirmar a identidade de quem telefonou ou acessou o chat;

Site:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/03/24/inss-alerta-para-novo-golpe-pelo-whatsapp.ghtml>

# Entidade defende autonomia financeira

UNIÃO GAÚCHA O anúncio recente por parte dos hospitais de uma possível rescisão contratual e da suspensão dos atendimentos aos usuários do IPE Saúde, preocupou os dirigentes da União Gaúcha em Defesa da **Previdência Social** e Pública. A entidade entende que os problemas do IPE são de longa data, onde acumulam-se as falhas estruturais. Segundo Filipe Leiria, presidente da União Gaúcha, composta por 27 entidades representativas de **servidores públicos**, o modelo de gestão do IPE Saúde está falido. "É um órgão que vem sendo usado como financiador do Estado, além de servir de moeda político-partidária, sem que haja engajamento orgânico por parte dos dirigentes e políticos que acabam por ocupar os altos escalões no Instituto".

A União Gaúcha defende a autonomia financeira e administrativa da autarquia, que acaba virando uma peça de jogo político para os governos. Diante dessas constatações, a entidade encaminhou um ofício ao governador Eduardo Leite e ao presidente do IPE Saúde, Bruno Jatene, para questionar quais as medidas que serão tomadas para proteger os mais 1 milhão de usuários do maior sistema de Saúde do Estado.

Além dos conselheiros Katia Terraciano (Sinapers) e Ives Lucas (Fasp) que representam a União Gaúcha no Conselho de Administração do IPE Saúde, a entidade criou um grupo de trabalho para acompanhamento da crise.

A falta de transparência das receitas também é outra questão levantada pela entidade. "Os dados das receitas da autarquia não estão todos disponibilizados no site. Os valores não repassados para a autarquia por parte dos governos é o ponto onde há maior obscuridade", afirma o presidente da entidade, Filipe Leiria.

**Site:**

<https://digital2.correiodopovo.com.br/pub/correiodopovo/index.jsp?serviceCode=login&edicao=10287>

# Servidores são alvo de operação contra máfia dos concursos

*Brasília*

*/  
Pedro Canguçu, da Record TV, e Jéssica Moura,  
do R7, em Brasília*

Pelo menos 125 policiais civis de quatro estados estão nas ruas desde as primeiras horas da manhã desta quinta-feira (24) para cumprir mandados de prisão contra suspeitos de se beneficiar da máfia dos concursos .

A Operação Paptones ocorre simultaneamente no Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais e Ceará, onde são cumpridos 25 mandados de busca e apreensão em endereços de **servidores públicos** que trabalham em órgãos federais.

Leia também: Professores do DF são presos por fraude em concurso público

As investigações apontam que o grupo teria comprado vagas para ingressar nas instituições. Os agentes vasculham as casas em busca de mais indícios de que esses funcionários públicos tenham se valido dos serviços da organização criminosa para garantir a alocação. Os alvos teriam sido aprovados entre 2015 e 2017.

Eles estão alocados no **INSS**, Antaq, MPU (Ministério Público da União), DPU (Defensoria Pública da União) e do antigo Ministério das Cidades. A pasta, que foi extinta, agora integra o Ministério do Desenvolvimento Regional.

Esta já é a 8ª fase da operação. As investigações estão em curso desde 2016, quando membros do grupo criminoso, entre eles, funcionários de bancas examinadoras, foram presos, e depois condenados, por fraudar o resultado das seleções.

Ao longo desses 6 anos, pelo menos 70 suspeitos foram investigados por participação no esquema. A apuração revelou que a máfia viabilizou a nomeação de servidores para as secretarias de Saúde e Educação do DF, Corpo de Bombeiros e STJ (Superior Tribunal de Justiça).

**Site: <http://noticias.r7.com/brasil/servidores-sao-alvo-de-operacao-contra-mafia-dos-concursos-24032022>**

# Empreender para reaquecer a economia (Artigo)

**Paulo Castro**

O empreendedorismo aparece de várias formas na vida das pessoas: algumas veem a realização de um sonho, outras como uma maneira de ter mais flexibilidade e gerar mais renda do que em um emprego CLT. Tem também aqueles que veem no empreendedorismo a última alternativa pela crise econômica e de desemprego no país. Apesar de conhecermos propósitos muito diferentes, todos começam da mesma maneira: com a abertura de uma micro ou pequena empresa, em geral, contando com o suporte especializado de um contador.

De acordo com um estudo realizado pelo Sebrae com dados da **Receita Federal**, apenas no primeiro semestre de 2021, mais de 2 milhões de pequenas empresas foram abertas - número 35% maior do que no mesmo período de 2020, no início da pandemia. Ainda de acordo com o estudo, as microempresas foram as que representaram maior aumento: saíram de pouco mais de 267 mil para mais de 390 mil, um crescimento de 46%.

A tendência é que esses números continuem a subir justamente pelo perfil do empreendedor que buscou essa alternativa para driblar o desemprego. A retomada econômica ainda é muito lenta e conta com mais uma inimiga: a **inflação**. Em 2021, a acumulada dos 12 meses chegou ao alarmante índice de dois dígitos.

Com o poder de compra reduzido, as famílias brasileiras precisam encontrar maneiras de gastar cada vez menos, o que afeta diretamente o pequeno empreendedor. Por mais que encontre em sua microempresa uma ponta de esperança para um recomeço, é o que mais vai sentir dificuldade ao fazer o seu negócio sobreviver.

Uma das saídas que podem reduzir o problema é uma política tributária mais favorável para as pequenas e médias empresas. A alternativa pode ajudar a reaquecer a economia e permitir que uma parcela da população consiga sobreviver de seu negócio e, conseqüentemente, colaborar para a roda da economia girar de uma maneira mais saudável.

Incentivar o empreendedorismo com a redução de **impostos** seria apenas uma das medidas para mudar

o cenário ainda muito incerto para o empreendedor brasileiro. O regime diferenciado ao qual estão sujeitas as microempresas e os MEIs já é uma vitória para o empreendedor, já que é menos burocrático e mais barato. O fato é que, diante de tantas dificuldades causadas por uma série de fatores, políticas direcionadas a quem quer empreender precisam se adaptar, a fim de garantir saúde dos negócios e geração de mais empregos.

Paulo Castro, CEO e cofounder do Contbank

**Site:**

<https://digital.em.com.br/estadodeminas/24/03/2022/p1>

# Governo estuda alívio de 15 dias em pagamento de IPI e mais corte

**ANTONIO TEMÓTEO BRASÍLIA**

Além de passar de 25% para 35% a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Ministério da Economia estuda aumentar em 15 dias o prazo para o pagamento do tributo. Atualmente, a quitação deve ser feita, na maioria dos casos, em até 25 dias do mês seguinte ao de ocorrência dos fatos geradores. Se aprovada a medida, o prazo passará para 40 dias.

A possibilidade de aumentar o corte do IPI foi discutida em encontro entre o ministro da Economia, Paulo Guedes, e empresários. Na ocasião, os industriais se queixaram de que pagam os impostos antecipadamente e só recebem dos clientes após 120 dias.

De acordo com um empresário que participou da conversa com Guedes e falou sob a condição de anonimato, é preciso recorrer a empréstimos bancários para manter o fluxo de caixa com o prazo atual, o que encarece os preços dos produtos vendidos.

O aumento de prazo para o pagamento de impostos não depende do Congresso e passa por uma decisão do Ministério da Economia. A Receita Federal, porém, é resistente à medida, que tem potencial para afetar a arrecadação de impostos.

Segundo um técnico da equipe econômica, a intenção do governo é publicar o novo decreto com o aumento do corte de alíquotas até o fim da próxima semana.

De acordo com o decreto em vigor, a redução de 25% na cobrança do IPI vale para todos os produtos - incluindo bebidas e armas -, à exceção de cigarros, que pagam uma alíquota de 300%.

**Site:** <http://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>



# MP quer coibir importação ilegal on-line

*Estevão Taiar e Adriana Mattos De Brasília e São Paulo*

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

# Receita Federal prepara MP para combater "camelódromo virtual"

*Estevão Taiar e Adriana Mattos De Brasília e São Paulo*

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172?page=1&section=1](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172?page=1&section=1)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172?page=1&section=1](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172?page=1&section=1)

# Receita: um risco para os projetos brownfield? - OPINIÃO JURÍDICA

*Luis Claudio Y. Vatari e Felipe Lisboa*

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172?page=2&section=4](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172?page=2&section=4)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172?page=2&section=4](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172?page=2&section=4)

# Regra pró-contribuinte volta à pauta do Supremo

## **Brasília**

Em um dos processos mais aguardados do ano por grandes empresas, o Supremo Tribunal Federal (STF) dá sequência nesta quinta-feira, 24, ao julgamento que analisa a constitucionalidade da lei que instituiu o desempate pró-contribuinte em julgamentos do **Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf)**, tribunal administrativo responsável por julgar os recursos de autuações da **Receita Federal** antes da discussão na Justiça.

Desde 2020, há uma regra que favorece quem paga imposto. Até então, a lei permitia ao presidente de cada turma do **Carf**, que é um funcionário da Fazenda Nacional, desempatar o julgamento. Quase sempre a vitória era da União.

Assim que instituída, a legislação que favorece o contribuinte logo foi questionada no Supremo pela União. O julgamento começou e está empatado: hoje, já há um voto para derrubar a regra, do ex-ministro Marco Aurélio Mello, e outro, do ministro Luís Roberto Barroso, que favorece o contribuinte, mas permite à União recorrer ao Judiciário em caso de empate. Alexandre de Moraes então pediu vista (tempo para analisar) do processo.

Em seu voto, o ex-ministro Marco Aurélio defendeu que a norma que instituiu o desempate favorável às empresas e às pessoas físicas é inconstitucional porque foi inserida como um jabuti. O **Carf** tem R\$ 1 trilhão em créditos tributários paralisados que aguardam decisão do conselho. O quadro se agravou neste ano, já que as sessões do tribunal foram suspensas por falta de quórum em razão da operação-padrão de servidores da Receita.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

### **Notícias Relacionadas:**

O ESTADO DE S. PAULO  
Regra pró-contribuinte volta à pauta do Supremo

**Site:** <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2022/03/24/regra-pro-contribuinte-volta-a-pauta-do-supremo.htm>

# Ressurge a pressão pela relíquia corporativa do quinquênio (Editorial)

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

# CNC defende ajustes na PEC 110, que trata da reforma tributária - COMÉRCIO EM PAUTA

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

# Pacheco busca apoio para votar tributária

*Renan Truffi e Vandson Lima De Brasília*

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

# Uma oportunidade para não ser desperdiçada (Artigo)

**Solange Srour Economista-chefe de Brasil do banco  
Credit Suisse. É mestre em economia pela PUC-Rio**

A forte alta dos preços de commodities vista nas últimas semanas tem potencial de favorecer bastante o Brasil. Cerca de 70% de nossas exportações são commodities, o que leva nossos termos de troca - razão entre o preço dos produtos que o Brasil exporta e o preço dos produtos que o Brasil importa - para perto do seu maior valor histórico.

Quanto mais alto é esse número, maior renda o país consegue gerar com o comércio exterior. Ganhos que deveriam permitir mais investimentos, aumento da produtividade e melhora da distribuição de renda, escolaridade e saúde.

No entanto, há dúvidas do quanto dessa alta dos termos de troca se traduzirá em renda de fato.

Adversidades climáticas têm limitado a produção de algumas commodities, enquanto a alta dos preços de fertilizantes, em grande parte importada, pode fazer com que parte dos ganhos retorne ao exterior.

Ademais, antes da guerra, as principais economias globais já estavam diante de uma **inflação** alta, o que reduzia estímulos monetários e colocava em risco o pujante crescimento global. Não obstante todos esses fatores, o impacto da alta de commodities sobre o bem-estar da sociedade brasileira vai depender sobremaneira do efeito que esta terá na **inflação**, já bastante alta e disseminada.

A dinâmica da **inflação** é bastante influenciada pelo comportamento do câmbio. Em geral, encontramos uma relação inversa entre a taxa de câmbio real e o desempenho dos termos de troca. Preços dos produtos exportados aumentando em relação aos importados favorecem o saldo comercial, e essa injeção adicional de recursos se traduz em apreciação do câmbio. A taxa de câmbio real também se valoriza quando aumenta o diferencial de juros internos e externos -também o maior desde o começo do regime de metas de **inflação**.

A apreciação da taxa de câmbio ajudará a conter as pressões inflacionárias e a levar à queda dos juros? Não foi isso o que aconteceu entre meados 2020 e 2021, quando nosso termo de troca subiu cerca de

20%, enquanto a taxa de câmbio sofria depreciação, impactando a **inflação** e levando a um aperto monetário expressivo. A incerteza sobre as regras fiscais impediu que o maná externo gerasse ganhos de renda para a população, e o **PIB** começou a desacelerar.

É verdade que nossa posição fiscal melhorou em 2021, e o mesmo pode acontecer em 2022, uma vez que o setor de commodities é bastante tributado. Entretanto, a melhora de curto prazo não compensou o enfraquecimento da âncora fiscal.

O recomendável diante de um choque externo favorável é que a política fiscal seja acíclica, com o governo poupando parte da arrecadação extra a fim de poder aumentar o gasto quando o boom passar.

Infelizmente não foi isso o que fizemos e estamos fazendo. No ano passado, aumentamos o teto de gastos para acomodar o Auxílio Brasil, e agora utilizamos o ganho de arrecadação cíclica para cortar **impostos**, buscando uma forma legal de enfraquecer mais uma vez a Lei de Responsabilidade Fiscal. É disso que dependerá a sustentabilidade da apreciação cambial a que estamos assistindo.

Não foi nos últimos dois anos a primeira vez em que não nos beneficiamos como podíamos da alta nos preços das exportações. Carrasco, de Mello e Duarte ("A Década Perdida: 2003 - 2012"), utilizando a técnica estatística de "controle sintético", selecionaram um conjunto de países cujo desempenho econômico anterior a 2003 era o mais semelhante ao do Brasil e analisaram o período após o enorme ganho dos termos de troca que se estendeu até 2010 (controlado pelo ganho dos termos de troca de cada país). Comparando a trajetória do **PIB** per capita brasileiro com a média ponderada daqueles países (Turquia, Tailândia, Ucrânia e África do Sul), eles demonstraram que o nosso desempenho foi claramente inferior.

O baixo crescimento é resultado das instituições que criamos e perpetuamos. Um país que ainda lida com insegurança jurídica e regulatória, infraestrutura deficiente, desequilíbrio fiscal, carga tributária distorcida, economia fechada e educação de baixa qualidade precisa aproveitar exaustivamente os momentos em que o cenário externo lhe é favorável.



Obter taxas elevadas de crescimento sustentáveis requer reformas econômicas que melhorem a nossa formação tanto de capital físico quanto de capital humano. O momento mais propício para avançar é justamente quando o país fica mais rico. Se esse for o caso nos próximos anos, que não fiquemos para trás em relação ao que poderíamos ter atingido, resultando em mais uma década perdida.

**Site:**

**<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=498>**

**59**

# O tombo do dólar diante do real - CELSO MING

## CELSO MING

As cotações do dólar fecharam nesta quarta-feira em seu nível mais baixo em reais desde março de 2020 (veja o gráfico). Queda de 13,2% apenas neste ano.

Isso acontece apesar dos problemas: inflação de dois dígitos, desemprego de 11%, PIB rastejante, contas públicas anêmicas e incertezas nas eleições.

Uma das forças que puxam o dólar para baixo são as excelentes condições das contas externas, as que regem as relações do Brasil com o resto do mundo. O saldo em transações correntes, que engloba comércio, rendas e serviços (menos fluxo de capitais) deve fechar o ano em cerca de US\$ 20 bilhões negativos, que serão mais do que cobertos por cerca de US\$ 60 bilhões em entrada de investimentos diretos.

O superávit comercial (exportações menos importações) aponta para alguma coisa em torno dos US\$ 65 bilhões, mas pode ser maior, graças ao aumento dos preços internacionais das commodities (mais de 50% das exportações). O Brasil conta hoje com US\$ 354 bilhões em reservas externas, ou 22 meses de importações.

Outro fator que vem derrubando as cotações do dólar é o tamanho dos juros. A Selic (juros básicos) no momento é de 11,75% ao ano, deve passar a 12,75% ao ano no início de maio, como aponta o Banco Central, mas pode ir além disso nos meses seguintes. Enquanto isso, os juros básicos nos Estados Unidos (Fed funds) estão hoje em 0,25% ao ano, mas não deverão ultrapassar em muito os 2% ao ano até o fim de 2022. Mesmo com a alta dos juros lá fora, o investidor estrangeiro continua propenso a injetar moeda estrangeira no mercado financeiro do Brasil onde pode ganhar mais juros do que paga lá fora.

O dólar bem mais barato não estava no horizonte dos analistas.

Eles entendiam que as incertezas que rondam a política econômica e as contas públicas acabariam por prevalecer sobre os fatores que empurram em direção contrária e manteriam as cotações do câmbio acima dos US\$ 5 por real. Ainda na semana passada, 65 dos principais analistas consultados pela Pesquisa Focus apontaram o dólar a R\$ 5,30 no fim de dezembro.

Vamos agora às consequências.

A valorização do real contribui para reduzir os preços dos importados e, por aí, para conter a inflação. Aos atuais níveis, atua para atenuar a alta dos combustíveis e dos alimentos mais do que a redução de impostos decidida pelo governo.

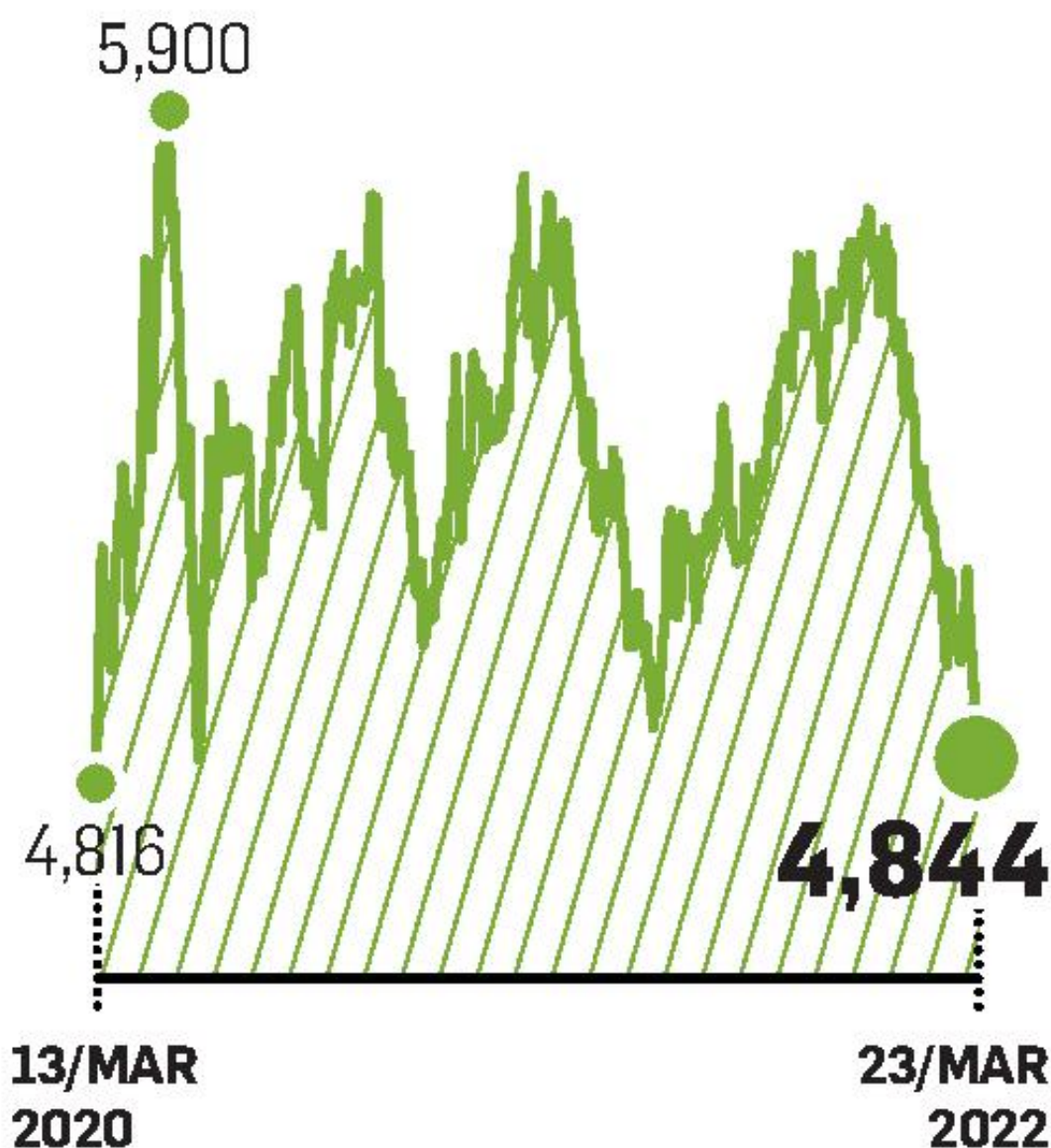
A indústria de transformação tende a perder mais competitividade, embora possa gastar menos reais no pagamento de sua dívida em moeda estrangeira.

Mas não dá para dizer que o real valorizado aumente as viagens internacionais, porque as passagens aéreas ficaram muito mais caras e a inflação global aumentou os custos do turismo.

Site: <http://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

# EM QUEDA

EVOLUÇÃO DO DÓLAR DOS EUA  
EM REAIS



**FONTE:** BROADCAST / **INFOGRÁFICO:** ESTADÃO

# Salários podem romper teto com benefício articulado pelo governo

**DANIEL WETERMAN ADRIANA FERNANDES**

O governo do presidente Jair Bolsonaro atua no Congresso para ressuscitar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que garante um benefício extra no contracheque de juizes e procuradores. O Estadão/Broadcast apurou que o Palácio do Planalto colocou a digital na demanda pela volta do chamado quinquênio (adicional de 5% do salário a cada cinco anos) para o Judiciário, mas senadores só aceitam apoiar o projeto se o benefício for ampliado para outras categorias.

O ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, já discutiu a proposta com servidores interessados.

No dia 16 de fevereiro, o chefe da pasta se reuniu com o presidente do Tribunal de Justiça do Piauí (TJ-PI), desembargador José Ribamar Oliveira, seu reduto eleitoral, e recebeu a demanda. Procurada, a Casa Civil não se manifestou.

O movimento é visto nos bastidores como mais uma tentativa do governo de conceder benesses em ano eleitoral com custo fiscal e diminuir a pressão por reajuste nos salários do funcionalismo.

Um aumento direto e mais amplo geraria um efeito cascata em todo o funcionalismo público, em uma escala de impacto maior para os cofres públicos.

Com a volta apenas do adicional, o efeito seria menor.

A verba indenizatória é cobiçada por juizes e procuradores, que passariam a receber o adicional acima do teto constitucional, de R\$ 39,3 mil mensais.

Como o quinquênio funciona como uma espécie de aumento salarial, mesmo que não seja incluído formalmente na remuneração-base, a pressão geral dos magistrados e procuradores por reajuste poderia diminuir.

Para magistrados e membros do Ministério Público, esse benefício já não existe desde 2005 - no Executivo ele acabou antes, em 1999. A proposta de retomá-lo estava parada no Senado, foi apresentada em 2013 e, desde então, diferentes cálculos de impacto foram apresentados.

As projeções variam de R\$ 1 bilhão a R\$ 4 bilhões por

ano para a União e governos estaduais.

Procuradores e magistrados têm procurado senadores para pautar a PEC, tirando o texto da gaveta. De acordo com parlamentares ouvidos pela reportagem, há uma articulação em curso para a proposta ser votada diretamente no plenário, pois foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) em 2014, e ainda estender o benefício para outras categorias, como defensores públicos, integrantes da Advocacia-Geral da União (AGU) e delegados.

"Não há como pensar a tríade sistêmica da Justiça sem a presença da Defensoria Pública, assim como não se pode admitir o alijamento de tão cara instituição da PEC nº 63/2013, por inegável violação à simetria constitucionalmente estabelecida aos membros de tais carreiras", escreveu a senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) ao apresentar uma emenda para ampliar o benefício também para os defensores públicos.

EMENDAS. Com a movimentação de juizes e promotores, quatro emendas foram apresentadas para conceder o benefício a outras categorias desde o último dia 16. "Se aprovada a PEC 63, é importante reconhecer que os problemas que a proposta visa a corrigir não são exclusivos da magistratura e do Ministério Público, mas atingem todo o funcionalismo", afirmou o senador Alessandro Vieira (Cidadania- SE), que apresentou uma emenda para estender a verba para todo o funcionalismo.

O movimento dos servidores, que estava hibernando diante da crise dos combustíveis, aos poucos está sendo renovado. Ontem, na frente do Ministério da Economia, servidores fizeram protesto barulhento na mesma hora em que o secretário especial de Tesouro e Orçamento, Esteves Colnago, participava pela internet de debate organizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) justamente sobre regras fiscais.

O que já vigora

Benefícios vão de férias mais longas a auxílios

I Férias

A extensão é de 60 dias

#### I Moradia

Auxílio-moradia de R\$ 4,3 mil é oferecido a todos os magistrados sem residência oficial nas comarcas

#### I Alimentação

Em 24 Estados, o vale-alimentação é superior a R\$ 1 mil

#### I Extra

Há benefício extra para juízes que atuam simultaneamente em mais de uma vara ou acumulem "acervo processual" sob sua responsabilidade

#### I Total

R\$ 48,2 mil é a despesa média mensal por magistrado, incluindo salário, indenizações, encargos e **impostos** de renda e despesas como passagens aéreas e diárias, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

**Site:** <http://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

# STJ determina tributação de créditos do Reintegra pelo Imposto de Renda e CSLL

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172?page=2&section=4](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172?page=2&section=4)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172?page=2&section=4](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172?page=2&section=4)

# Estados Unidos invadem mercado de etanol no Brasil

Se a intenção do governo ao zerar o imposto da lista de alimentos, incluindo o etanol, importado, para contribuir no freio da **inflação**, o produtor brasileiro sentiu-se prejudicado.

Passou a haver uma invasão de etanol dos Estados Unidos no mercado do Brasil. Na lista de alimentos estão café torrado, margarina, queijo, macarrão, açúcar e óleo de soja. A previsão é de redução de até R\$ 0,20 no preço da gasolina. Esta exposição em resumo consta da entrevista à imprensa, ontem, pelo sistema live do especialista nas áreas do açúcar e do etanol Maurício Muruci, acompanhada pelo Diário da Manhã.

Estados produtores de etanol como Goiás e do Mato Grosso, manifestaram opinião de que a medida poderá gerar efeitos adversos e indesejados num momento de instabilidade do mercado, tais como a insegurança jurídica, aumento de custo para indústria nacional, inibição da geração de emprego e o processo de desinvestimento.

"Neste período de grande valorização das commodities no mercado mundial e aumento de preços dos combustíveis fósseis, a Unem defende a valorização e o estímulo à produção de combustíveis provenientes de matriz energética limpa e renovável, que agrega valor à produção primária, gera empregos no campo e nas indústrias e arrecadação de **impostos**", diz a nota.

No texto, a Unem diz reconhecer os esforços do governo para a contenção da **inflação** dos preços dos combustíveis, mas destaca que "defende o diálogo com todos os agentes da cadeia produtiva para encontrar soluções efetivas não somente para os produtores, mas para toda a população".

"Vale lembrar que o setor de etanol passa por um momento de grandes expectativas, com o início de uma supersafra de cana de açúcar e de milho de segunda safra, com uma crescente oferta de etanol no mercado nacional a partir do segundo trimestre e volumes adicionais expressivos em relação à última safra. Além disso, anúncios de investimentos em novas unidades produtoras e para expansão de usinas já em operação ultrapassam a casa dos R\$ 6 bilhões".

Ainda segundo a entidade, a produção de etanol de

milho saiu de uma produção de 37 milhões de litros na safra de 2013/2014 com projeção de 4,2 bilhões de litros na safra 2022/2023. A expectativa é atingir a produção de 10 bilhões de litros em 2030/2031.

Goiás, suas usinas são fonte de produção de açúcar e etanol.

"As usinas ficaram engessadas", concluiu Muruci, de Safras e Mercado, observando que as importações até agora somam mais de 40 milhões de dólares, correspondentes a 60 milhões de litros de etanol.

**Site:** <http://impresso.dm.com.br/edicao/20220324>

## Alckmin: Lula é a esperança



**Victor Correia Raphael Felice Ingrid Soares**

O ex-governador paulista Geraldo Alckmin assinou, ontem, a ficha de filiação ao PSB e abriu caminho para se tornar vice na chapa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de outubro. Ele se esquivou, porém, de cravar uma data para que a aliança com o petista seja anunciada. "Agora, cabe aos partidos conversarem", driblou. "Converso com o presidente Lula. Não tem nenhuma data definida nem pressa para isso." O ato de filiação de Alckmin lotou a sede da Fundação João Mangabeira, em Brasília, com integrantes não só do PSB como do PCdoB e do PT? a presidente nacional do partido, Gleisi Hoffmann, acompanhou a cerimônia. O ex-tucano elogiou a nova sigla "pela decisão de apoiar o presidente Lula para presidente da República". "É ele. Nós temos que ter os olhos abertos para enxergar, a humildade para entender que ele é, hoje, aquele que melhor reflete e interpreta o sentimento de esperança do povo brasileiro", enfatizou no discurso. "Aliás, ele representa a própria democracia, porque é fruto da democracia. Não chegaria lá (ao Planalto) do berço humilde que sempre foi se não fosse o processo democrático." Alckmin disse que pretende colaborar tanto na campanha quanto num eventual governo. "Já fui vice-governador e governador. Sei os limites da competência e da responsabilidade das tarefas. Minha disposição é de ajudar, se esse for o caminho", frisou. "O presidente Lula, com os pés no chão, tem colocado que é necessário ter uma aliança para vencer a eleição e uma aliança para governar." O ex-tucano disse se sentir em casa no PSB. "A social-democracia e o socialismo têm uma origem comum das lutas trabalhistas e sociais", argumentou. "Alguns podem estranhar. Eu disputei com Lula em 2006, fomos ao segundo turno, mas nunca colocamos em risco a

democracia. A disputa era em outro nível. Não tenho dúvida de que o presidente Lula, se Deus quiser, eleito, vai reinserir o Brasil no cenário mundial", declarou.

Ele também fez críticas veladas ao presidente Jair Bolsonaro (PL). "Vivemos uma situação excepcional no Brasil, assombrando a população com violência e intolerância. É impressionante o retrocesso civilizatório em que estamos vivendo", frisou. "Uma economia parada, com **inflação**, especialmente de comida. Absurdo. É hora de desprendimento, convergência, união para o Brasil poder retomar a sua atividade."

### História

Gleisi Hoffmann afirmou que a filiação de Alckmin "tem um imenso significado para o futuro do Brasil". "O PT e o PSB têm uma trajetória comum na luta pela democracia e na construção de um país melhor", destacou. "Juntos, fizemos história neste país e, juntos, vamos fazer história novamente em torno da candidatura do presidente Lula. Precisamos encerrar esse tempo de retrocesso." No seu discurso, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que o momento atual não se trata de disputa entre esquerda e direita. "Trata-se de uma disputa entre a democracia e o arbítrio, entre a sociedade e a barbárie", emendou.

### Memória

#### Alternância no Planalto

PT e PSDB polarizaram quase todas as eleições presidenciais desde a redemocratização do país. Os tucanos governaram o Brasil por oito anos, de 1995 a 2002, com o então presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC). Os petistas estiveram no poder de 2003 até 2016, no impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Em 2006, quando o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva conquistou a reeleição, seu adversário nas urnas foi Geraldo Alckmin.

Na pleito de 2018, contudo, o segundo turno foi entre Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro, que saiu vitorioso - Alckmin, que foi o candidato tucano, obteve 4,7% dos votos.



# BC: inflação terá pico em abril, depois recuará

**TAINÁ ANDRADE**

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse, ontem, que a previsão é de mais uma alta da inflação para o próximo mês. A expectativa é de que ela chegue "ao pico", com o IPCA em torno de 10,54%, e depois caia.

"A gente estima que o número [de inflação] de curto prazo seja um pouco mais alto do que a gente tinha imaginado anteriormente", disse Campos Neto em evento do Tribunal de Contas da União e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

O presidente do BC comentou, também, sobre o conflito no Leste Europeu. Disse haver uma percepção crescente, nos países, de que há um problema de inflação "mais grave" do que se imaginava.

Apesar disso, as expectativas do presidente do Banco Central para o Brasil são boas. Ele considera positiva, por exemplo, a entrada de investimento estrangeiro para o Brasil, e que o país poderá aproveitar essa oportunidade para ter uma melhor inserção no mercado global.

"(A guerra) Significa para o mundo um período relativamente longo de menos crescimento e mais inflação. Para o Brasil, a gente vê o seguinte: positivo para os minerais, porque é exportador; a parte de alimentos, se o Brasil tiver fertilizantes, sobe", elencou. "A parte de derivados fósseis é um problema. Mas também uma oportunidade, pois o Brasil não se inseriu nas cadeias globais de valor. Agora temos a chance", concluiu.

# Dólar cai para R\$ 4,84 e zera toda a valorização acumulada na pandemia

**Clayton Castelani**

No sexto dia seguido de desvalorização, o dólar encerrou esta quarta-feira (23) com a menor cotação desde o início da pandemia de Covid-19. A moeda americana cedeu 1,44%, a R\$ 4,8430.

Em 13 de março de 2020, dois dias após a OMS (Organização Mundial da Saúde) ter declarado a disseminação global do novo coronavírus, o dólar terminou o pregão cotado a R\$ 4,8280.

A cotação da moeda dos Estados Unidos também acumula queda de mais de R\$ 1 em relação ao pico, atingido em 13 de maio de 2020, quando fechou em R\$ 5,90. Os R\$ 4,84 desta quarta representam uma queda de 18% desde então.

O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores brasileira, subiu 0,16% nesta quarta, a 117.457 pontos, renovando o maior nível de fechamento desde 6 de setembro.

Ações excessivamente desvalorizadas na Bolsa, a possibilidade de ganhos no setor de commodities devido a ameaças de escassez do petróleo provocadas pela guerra na Ucrânia, além de juros domésticos altos, criam uma combinação que favorece a entrada de dólares no país. O resultado é a queda da taxa de câmbio.

Neste ano, o real apresenta a maior valorização frente à divisa americana, quando o comparado a outras 23 moedas de países emergentes.

O retorno à vista da divisa brasileira está em 15,2% no acumulado de 2022, segundo dados compilados pela Bloomberg.

Pedro Galdi, analista da Mirae Asset Corretora, diz que fluxo de recursos de investidores estrangeiros para a Bolsa é um dos principais motivos para a queda do dólar. "O Brasil continua atrativo para eles", afirma.

Entre janeiro e a última terça-feira (22), o saldo da movimentação de valores realizada por investidores estrangeiros na Bolsa do Brasil estava em R\$ 84 bilhões. A quantia representa 82% do saldo de R\$ 102,3 bilhões de todo o ano de 2021, que registrou o recorde da série histórica.

Os preços do petróleo saltaram novamente nesta quarta, acompanhando o crescimento das preocupações de investidores sobre a possibilidade de redução dos estoques e o consequente aumento dos preços globais de energia.

A ausência de avanço nas negociações entre Rússia e Ucrânia justifica os temores do mercado sobre a possibilidade de um conflito prolongado com consequências negativas para as cadeias de suprimento.

A Rússia, uma das principais exportadoras de petróleo e derivados, já teve a entrada da matéria-prima que produz banida dos Estados Unidos. Punições semelhantes podem ser aplicadas por países da União Europeia.

No início da noite, o barril do petróleo Brent, referência mundial, avançava 5,14%, a US\$ 121,42 (R\$ 591,29). Com isso, a cotação da commodity se aproximava do US\$ 127,98 (R\$ 629,68), o maior valor registrado desde 2008.

A alta do petróleo, porém, também está tornando a renda fixa brasileira mais atraente.

Ao comunicar a elevação da taxa básica de juros (Selic) para 11,75% ao ano, na semana passada, o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) também sinalizou a possibilidade de elevações ainda mais agressivas dos juros em um cenário de alta do barril do petróleo Brent.

Marco Caruso, economista-chefe do Banco Original, afirma que esse movimento do Banco Central, de vincular a alta dos juros à elevação da cotação do petróleo, ampliou as expectativas do mercado sobre um cenário de juros ainda mais elevados.

Analistas apontam que, diante dessa colocação do Copom, a taxa Selic deverá fechar 2022 em torno dos 13%.

O Brasil possui hoje um dos diferenciais de juros mais vantajosos do mundo. Investidores fazem essa classificação ao comparar os juros reais oferecidos por cada país. Essa relação diz respeito à diferença entre a taxa de referência para o crédito e a expectativa de

**inflação**, estimada em 6,59% para este ano, segundo consulta do Banco Central.

Marco Mecchi, gestor de macro e renda fixa da AZ Quest, afirma que são os juros reais o principal atrativo do Brasil para os dólares de estrangeiros.

"Não é só a taxa de juros nominal, que são esses cerca de 12,75% que o país irá buscar, mas principalmente por conta desse diferencial de juros reais, considerando uma **inflação** em torno de 7%", comentou. "Vamos ter juros reais em torno de 6% [ao ano], enquanto os Estados Unidos vão continuar com juros negativos, mesmo subindo a taxa deles", disse.

Os juros americanos começaram a subir neste mês. A elevação de 0,25 ponto percentual, colocando a taxa de referência em um intervalo entre 0,25% e 0,50% ao ano, ainda representa pouco perto da **inflação** anual que neste momento está na casa dos 7%.

No mercado de ações dos Estados Unidos, os índices Dow Jones, S P 500 e Nasdaq recuaram 1,29%, 1,23% e 1,32%, nessa ordem.

O declínio na sessão vem após uma série recente de ganhos, quando o mercado se recuperou de baixas recordes atingidas durante a guerra na Ucrânia.

Entre as maiores perdas do dia, as ações da Adobe recuaram 9,3%, depois que a desenvolvedora do Photoshop previu nesta terça-feira receita e lucro desfavoráveis no segundo trimestre.

**Site:**

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=498>

59

## Dólar na pandemia

Flutuação diária da moeda americana, em R\$



Fonte: Bloomberg

# Real se valoriza, mas ainda está fraco (Artigo)

**Vinicius Torres Freire** *Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)*

O real foi a moeda que mais se valorizou neste ano, entre as 38 acompanhadas pelo FMI, todas as que interessam, o dinheiro de países que fazem o **PIB** global quase inteiro. Na média de março em relação à média de dezembro de 2021, o dólar caiu quase 11%. As comparações são de valores nominais (ou seja, não descontam inflações nem corrigem a taxa de câmbio por outros fatores relevantes).

É a história econômica mais relevante dos tempos que correm, pois o país não tem política econômica propriamente dita, estando à deriva ou na inércia. No que importa, restam apenas as decisões do Banco Central, agora quase a reboque do que vai acontecer com os preços mundiais de commodities. No mais, existe sempre a possibilidade de o governo aloprar além do que já se sabe e estourar as contas a fim de ganhar uns votos.

A taxa de câmbio pode dar um fresco na **inflação**. Pouca gente se arrisca a falar do assunto porque:

1) A valorização recente do real compensa pouco o imenso tombo que ocorreu na epidemia, alta de 30,5% do dólar de fevereiro de 2020 a dezembro de 2021;

2) Assim como a alta recente foi uma surpresa, é também difícil dizer quanto vai durar, o que depende de humores da finança mundial, do tamanho do tombo que a economia global vai tomar com a guerra da Ucrânia ou da quantidade de disparates que vamos ouvir na campanha eleitoral, para ficar em poucos exemplos;

3) O preço de mercadorias básicas, commodities, subiu tanto neste ano que a alta do real ainda enxuga gelo inflacionário. Além do mais, a **inflação** doméstica se disseminou (preços de vários setores econômicos aumentam, embora não os salários, convém notar).

Ainda assim, é a novidade que temos; pode vir a ser um motivo de alívio, com alguma sorte e com a contenção das loucuras domésticas (gostamos de dar tiro no pé, no peito e, nos últimos dez anos, na cabeça). Sim, o movimento não ocorre apenas no Brasil, mas com algumas moedas do mundo, em

particular as dos países latino-americanos, que todos apanharam muito no câmbio nos dois primeiros anos da epidemia.

Por ora, a alta do real em relação ao dólar refresca pouco o calor da caldeira que é a **inflação** mundial. O preço do petróleo (tipo Brent) aumentou cerca de 50% neste ano. O da gasolina, 47%. Trigo, 46%. Soja, 29%. Minério de ferro, 20%. Boi gordo, porém, e açúcar ficaram quase na mesma. As contas constam de relatório de economistas do Bradesco (que tratava de outro assunto e que nada têm a ver, necessariamente, com o argumento destas linhas).

Convém lembrar que nem a variação dos preços mundiais nem sua tradução em reais são repassadas imediata ou integralmente para os preços domésticos. A **inflação** no atacado ou para os produtores não se transforma sem mais nem menos em **inflação** para o consumidor. Isto posto, a gente pode ver que a ordem de grandeza dos aumentos das commodities e da valorização do real é diferente, para pior.

O dólar baixou a R\$ 4,84 nesta quarta-feira. Na última semana útil, ficou em R\$ 5,02. Na média de dezembro, estava em R\$ 5,66. Em fevereiro de 2020, último mês antes do início "oficial" da pandemia, em R\$ 4,34. Em janeiro de 2020, em R\$ 4,15 (sempre em valores nominais, sem qualquer tipo de correção). O real ainda precisa comer muito arroz e feijão, aliás caros, para se recuperar. Em tese, vai ser muito difícil que volte aos valores de inícios de 2020, mas ainda pode vir fresco pela frente. Se houvesse um governo, não dependeríamos tanto dessa esmola da sorte mundial. Mas é o que temos. Se os candidatos a presidente disserem coisa com coisa, uma espécie de pré-governo de 2023, também ajuda.

**Site:**

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49859>

# Greve de servidores do INSS começa com baixa adesão



O bancário Fernando Russo, que conseguiu ser atendido em agência do INSS na Vila Mariana, em SP Rivaldo Gomes/Folhapress

**Isabela Lobato**

A greve nacional dos servidores do **INSS** (Instituto Nacional do Seguro Social), que começou nesta quarta-feira (23) teve adesão e impactos menores do que os esperados pelos sindicalistas.

Mesmo nos 15 estados que aderiram oficialmente ao chamado da Fenasps (Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência E Assistência Social), algumas agências do instituto continuam funcionando normalmente.

Desde o início de março, os servidores e sindicatos organizam atos públicos e paralisações pontuais, reivindicando reajuste salarial de 19,9% para recompor as perdas da **inflação** dos últimos três anos, arquivamento da reforma administrativa e revogação do teto de gastos.

Segundo a Fenasps, só não aderiram à mobilização os servidores de Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Acre, Amapá, Paraíba e Mato Grosso.

A reportagem da Folha visitou algumas agências do **INSS** na capital paulista e em apenas uma, na unidade do bairro Santa Cruz (zona sul), houve paralisação parcial dos servidores pela manhã, sem prejuízos ao atendimento.

O bancário Fernando Russo, 38 anos, tinha uma perícia agendada na agência da Vila Mariana, zona sul

da capital paulista, na manhã desta quarta (23). Mesmo com os avisos de greve no noticiário, compareceu à agência. Ele diz que, além de ser atendido, a experiência foi até melhor do que em ocasiões anteriores, nas quais teve de esperar mais.

Há 15 dias, Russo tinha ido em outra agência e não foi atendido, pois faltavam servidores, além da médica perita que deveria fazer o exame. Ele conta que, nesta quarta, sem o mesmo clima de greve e paralisação que enfrentou há alguns dias atrás, em outra agência. "Eu fui atendido rapidamente e tinha bastante servidor, na verdade."

Os peritos médicos não fazem parte da mesma categoria de servidores do **INSS**, por isso não pararam. Eles apenas afirmaram que apoiam o movimento, mas sem adesão à greve. Em fevereiro, houve paralisação da categoria, mas a Justiça ordenou a volta ao trabalho.

Os servidores do **INSS** deflagram greve nesta quarta-feira, mas desde 3 de março estão em "Operação Excelência" em São Paulo, na qual fazem apenas o trabalho básico, sem bater 80% das metas e não realizam mais hora extra nem serviços extras.

O Sinnsps, sindicato da categoria em São Paulo, afirma que 75% dos servidores estão trabalhando em regime remoto, e, para a greve, não estão ligando computadores nem acessando os sistemas do **INSS**. A estratégia é chamada de "Operação Apagão".

Além do reajuste, também estão na pauta de reivindicações os pedidos por novos concursos públicos, já que há um déficit de servidores no instituto, o que contribui para as longas filas. Os grevistas também criticam os sistemas do **INSS**, que consideram obsoletos e os cortes no orçamento do instituto, que chegaram a R\$1 bilhão em 2021. Eles pedem ainda a profissionalização da carreira do Seguro Social, mudanças de gestão, auxílios teletrabalho, saúde e creche, e vale-alimentação.

Procurado, o **INSS** não se manifestou sobre a paralisação, os pedidos dos servidores e a fila de atendimentos até a publicação deste texto.

**Site:**

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=498>



# Guerra levará a fuga de cérebros da Rússia e a queda de 15% do PIB

**Fernando Canzian**

As sanções impostas por Estados Unidos, União Europeia e outras nações à Rússia levarão à queda de pelo menos 15% no **PIB** (Produto Interno Bruto) do país neste ano e a outros -3% em 2023.

A retração sem precedentes no biênio fará com que o tamanho da economia russa volte ao nível de 15 anos atrás, segundo previsão do Instituto Internacional de Finanças (IIF), que reúne 450 bancos e instituições em todo o mundo.

A deterioração da economia e o descontentamento com a guerra entre muitos russos -além da perseguição contra os que protestam- também devem acelerar a emigração do país, sobretudo daqueles com maior nível econômico e educacional.

O movimento impactará na produtividade futura, que cai desde meados dos anos 2000. Mesmo no setor de óleo e gás, a expectativa é de forte retração nos investimentos. No aéreo, o país pode perder grande parte da frota de aviões.

Segundo o IIF, a adesão de cerca de 400 empresas privadas às sanções à Rússia vem reforçando a expectativa de retração do **PIB**. Desde o início dos ataques à Ucrânia, companhias icônicas como McDonalds, Coca-Cola, Pepsi Co. e Ikea anunciaram a suspensão ou o encerramento das atividades.

A previsão aponta para uma queda de 24% no consumo interno só no segundo trimestre, sobretudo por conta da desvalorização do rublo e da disparada da **inflação**.

Os investimentos do setor produtivo devem cair 23%, com as empresas locais sem caixa em dólares (e com o rublo desvalorizado) para a compra de máquinas e equipamentos. No comércio exterior, a queda das exportações deve atingir 30%; das importações, 34%.

A previsão de encolhimento de 15% no **PIB** deste ano, segundo o IIF, pode ser considerada otimista. "Acreditamos que é mais provável que o conflito se prolongue e leve a novas sanções, incluindo, potencialmente, as principais exportações, como petróleo e gás natural", diz o órgão.

No médio e longo prazos, uma eventual recuperação da economia russa estará em xeque com o aumento da chamada fuga de cérebros.

"Alguns observadores estimam que cerca de 200 mil a 300 mil pessoas saíram da Rússia nas últimas três semanas e meia. Há voos para a Turquia sendo reservados até 2023 e um terceiro trem diário de São Petersburgo para Helsinque [Finlândia] foi adicionado para acomodar a alta demanda", diz o relatório do IIF.

A fuga de cérebros na Rússia não é fenômeno novo. Após um "período dourado" de expansão econômica e crescimento de dois dígitos da renda real nos anos 2000, a emigração acelerou novamente após o retorno de Vladimir Putin à presidência em 2012 e continuou após a ação militar russa na Crimeia em 2014 -e da imposição de sanções internacionais à época.

Segundo dados oficiais, quase meio milhão de pessoas deixaram a Rússia em 2020, quase o dobro dos números durante a década de 1990, economicamente conturbada.

A fuga de cérebros -mais os controles de exportação de tecnologia dos EUA e da União Europeia, que impedirão o desenvolvimento tecnológico por anos- devem diminuir a produtividade e o crescimento do **PIB** ainda mais em relação aos níveis já baixos de hoje.

Nesta quarta (23), Anatoli Tchubais, assessor de Vladimir Putin conhecido como arquiteto das privatizações da Rússia na década de 1990 e que atuava como enviado para o clima, deixou a Rússia.

No vital setor de óleo e gás, desde 2014 empresas estrangeiras já haviam sido proibidas de investir em novos projetos. Mas as multinacionais também abandonaram joint-ventures com empresas russas nas últimas semanas.

Embora isso possa não ter um impacto imediato na produção e exportação, o setor tende a ficar sem investimentos para manter a infraestrutura e explorar novas reservas.

Outra área a ser muito afetada é a aviação. Airbus e Boeing -que representam quase 70% das cerca de mil aeronaves de empresas russas- cancelaram contratos



de manutenção e estão interrompendo entregas de peças.

Mais de dois terços dos aviões utilizados no país estão sob contratos de "leasing", e as sanções determinam que eles sejam rescindidos no final de março.

**Site:**

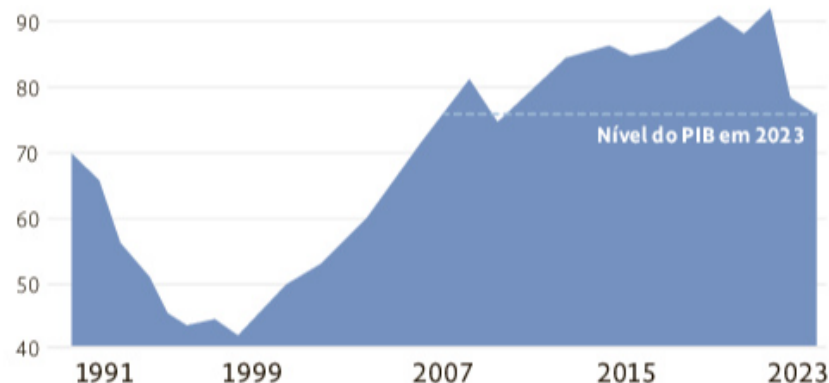
**<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=498>**

**59**

## PIB da Rússia despencou

Guerra reverterá 15 anos de crescimento

PIB real, em trilhões de rublos



Queda da atividade por setor

Em% (2.tri.22/2.tri.21)



Rússia já sofria com emigração

Saídas do país, em milhares



Fonte: Instituto Internacional de Finanças e Rosstat



Alguns observadores estimam que cerca de 200 mil a 300 mil pessoas tenham saído da Rússia nas últimas três semanas e meia

**IIF (Instituto Internacional de Finanças)**  
em relatório

# Baixo investimento, baixo crescimento (Editorial)



Para crescer como um emergente digno dessa qualificação, o Brasil precisa aumentar seu potencial produtivo, muito limitado nos últimos dez anos. Esse potencial depende, em primeiro lugar, de investimento em máquinas, equipamentos e construções - um conjunto conhecido, no jargão dos economistas, como formação bruta de capital fixo.

Em janeiro, esse investimento foi 0,4% menor que em dezembro. No trimestre novembro-janeiro, o total investido superou por 1,4% o valor aplicado nos três meses anteriores, mas ficou 1,8% abaixo daquele registrado um ano antes. Em 12 meses, houve crescimento de 15,5%, mas a realidade é menos brilhante do que esse número parece indicar. A base de comparação é o período de 12 meses a partir de fevereiro de 2020, quando a economia foi derrubada pela primeira grande onda de covid-19. Esses dados são do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), vinculado ao Ministério da Economia.

A construção foi o único investimento fixo com evolução firme na virada de ano. No trimestre móvel até janeiro, o valor investido em obras foi 1,6% maior que o de um ano antes, enquanto o total aplicado em máquinas e equipamentos foi 7,6% menor.

O avanço da construção reflete principalmente o vigor do setor imobiliário, numa fase de baixo investimento em infraestrutura, isto é, em redes de transporte,

geração e transmissão de energia e serviços de saneamento, para citar alguns segmentos importantes. A queda do valor investido em meios de produção de origem industrial já havia sido indicada por outra fonte. Em janeiro, a produção de bens de capital foi 5,6% menor que em dezembro e 8,1% inferior à de um ano antes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Um importante indicador da formação de capital fixo é a relação porcentual entre esse tipo de investimento e o Produto Interno Bruto (**PIB**). No começo do ano, essa relação correspondeu a 18,8%, segundo estimativa da Fundação Getulio Vargas (FGV). Superou a média registrada desde a virada do século, 18%.

Mas, desde o ano 2000, a razão investimento/**PIB** superou 20% várias vezes. Mesmo nesses períodos, o investimento foi inferior às taxas observadas em outros emergentes, frequentemente superiores a 24%.

Baixo investimento em capital fixo indica baixo potencial de produção e de crescimento. Economistas do mercado e de instituições multilaterais conhecem esses dados e, por isso, dificilmente projetam para o Brasil, no médio e no longo prazos, taxas anuais de expansão econômica superiores a 2%. Neste ano e no próximo, o crescimento deve ser travado também pela insegurança econômica e pelos juros, mantidos muito altos pelo Banco Central, no esforço de combate à **inflação** acelerada. Um Brasil emperrado e com baixo potencial produtivo é parte da herança a ser deixada pelo atual governo.

Potencial de crescimento depende também do investimento em educação e formação de mão de obra, outra fraqueza brasileira, também agravada de forma indisfarçável no desastroso mandato do presidente Jair Bolsonaro

Site: <http://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

# TSE deve corrigir teto de gastos de campanha pelo índice de inflação (Editorial)

Veja a matéria no site de origem:

<https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

**Site:** <https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

# Juro alto vai atrapalhar PIB, diz Bolsonaro

**Matheus Schuch De Brasília**

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

# Agricultura e construção puxam investimentos

*Lucianne Carneiro Do Rio*

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

# "Lula representa a própria democracia", diz Aldonin no PSB

*João Valadares e Vandson Lima De Brasília*

Veja a matéria no site de origem:

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)

**Site:**

[https://www.valor.com.br/virador/?valor\\_pro=1#/edition/187172](https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187172)